

Caríssimo Fernando Lemos

É com grande interesse que respondo sua carta/emquete sobre a formação do Centro de Artes Gráficas da Folha.

Considero a TV - gráfica eletrônica.

A TV reproduz, ou melhor, produz imagens e dígitos no video por uma retícula, sem os suportes tradicionais de impressão.

As imagens via satélite, a holografia, video arte e outros "bichos" ainda não conhecidos na nossa selva, tornam obsoleta qualquer discussão que queira concluir o que é Arte Gráfica eo que não é.

Para mim, o pincel, o dedão quando soltam a tinta sobre uma superfície, - cometem a gráfica.

Credite-se à arte - a criatividade.

Credite-se à gráfica todos os suportes ja utilizados e os não suportes ainda por utilizar-se.

O resto é literatura para situar e diferenciar as várias tecnicas como informação, - ou ainda, comportamento desinformado, compartimentado, preconceituoso para saber-se simplesmente ^{que} o é o que como produto para o mercado de arte.

As Artes Gráficas é hoje uma atividade ampla e muito mais abrangentes. Sua tecnologia evoluída eletronicamente se colocada a serviço do artista plastico-poeta da meta linguagem'tenho certeza que resultará desse diálogo, novos conceitos de arte ainda não abordados. As FOLHAS, com seu imenso parque gráfico poderá fazer detonar novas manifestações de arte ainda adormecidas ou ~~timidamente~~ timidamente enfocadas.

Exceção feita a gravura e ~~lito~~ a lito, evoluídas e consagradas tecnicamente, o artista plastico vem se utilizando das novas tecnicas graficas ainda com timidez ou até romanticamente (não pejorativo) por falta de recursos materiais ou por falta de um conhecimento mais amplo dos recursos das novas tecnicas: Scanner, fotolitos, fotomecanica, offset gravado etc. cujas performances proporcionam enfoques novos em suas próprias linguagens no enquanto/fazer/ pesquisar no produzir/criar dependendo só do olho e do comportamento de quem estará por trás desses equipamentos.

Esse "laboratorio" gráfico onde o artista plastico poderá se informar/dialogar/praticar novas tecnicas é um espaço novo e precursor que o Centro de Artes Gráficas da Folha poderá proporcionar as artes e a cultura.

Um Centro inovador e operante enquanto experimentação - precursor e divulgador como consequencia natural dessa atividade.

Hermelindo Fiaminghi

SP. Fevereiro 1981

Instituto de arte contemporânea